



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Globo Rural

Data: 22/07/2012

Link: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Falta de forragem é o maior desafio para nutrição do rebanho leiteiro

Falta de forragem é o maior desafio para nutrição do rebanho leiteiro

Pamela Alves, da Scot Consultoria

Engenheiro agrônomo Flávio Portela discutirá a nutrição estratégica na pecuária no Encontro da Pecuária Leiteira da Scot Consultoria

No geral, a média de produção da vaca brasileira é de 5 litros de leite por dia (Foto: Jorge dos Santos/Ed. Globo)

Nos dias 21 e 22 de agosto de 2012 acontecerá o Encontro da Pecuária Leiteira da Scot Consultoria, em Ribeirão Preto (SP). Um dos palestrantes será Flávio Portela, engenheiro agrônomo formado pela ESALQ/USP e professor doutor do Departamento de Produção Animal da ESALQ/USP.

A palestra abordará as estratégias para a nutrição de vacas leiteiras. Para saber um pouco sobre os assuntos que serão discutidos na apresentação de Flávio, leia a entrevista que ele concedeu à Pamela Alves, analista da Scot Consultoria.

Scot Consultoria: A suplementação com cana-de-açúcar é mais vantajosa em relação à silagem?

Flávio Portela: Não existe recomendação geral que vale para todos os casos. A cana-de-açúcar, quando trabalhada de forma correta, permite produzir forragem mais barata que a silagem de milho, seja por unidade de matéria seca ou de energia. Sua produção por área é normalmente maior que a da silagem de milho, o que pode ser vantajoso para pequenas propriedades.

As desvantagens da cana são o menor valor nutritivo e a necessidade de dose maior de concentrado para a mesma produção de leite, em comparação com a silagem de milho. Quando o custo do concentrado está elevado, a vantagem do menor custo da matéria seca ou da energia da cana pode ser anulada em relação à silagem de milho, em virtude da maior dose de concentrado para a mesma produção de leite.

Scot Consultoria: Como está a conversão alimentar média do rebanho brasileiro, em quilos de matéria seca por litro de leite?

Flávio Portela: A vaca média brasileira produz ao redor de 5 litros de leite por dia. Apenas o gasto da vaca para manutenção já resulta em conversão ruim. Esse número na verdade ninguém sabe o quanto é, mas com certeza é muito ruim quando se pensa na média de produção da vaca brasileira.

Scot Consultoria: Qual o gargalo, em termos de nutrição, que existe na pecuária leiteira nacional?

Flávio Portela: Infelizmente ainda é a falta de forragem em quantidade e qualidade adequada durante boa parte do ano. Algo extremamente básico.

Scot Consultoria: A suplementação proteica/mineral tem sido utilizada no ano todo, em maior proporção? O produtor está consciente da necessidade de utilização destes produtos para aumentar a produtividade?

Flávio Portela: Os poucos levantamentos disponíveis indicam que grande parte das vacas leiteiras no Brasil recebe algum tipo de suplementação. O problema é que ainda é comum o produtor fazer uso de concentrado para tentar sanar a falta de qualidade e de quantidade adequada de forragem no sistema de produção.

O nível e fonte de suplementação recomendada dependem de vários fatores, como potencial genético do animal, nível de produção, qualidade da forragem, disponibilidade e preço dos suplementos e valor pago pelo leite.

Scot Consultoria: Devido ao preço e tendência, principalmente da soja, quais os alimentos que aparecem como principais opções para suplementação este ano?

Flávio Portela: As opções de suplementos proteicos são limitadas no Brasil. Fora o farelo de soja, fonte principal, há oferta regional de farelo de algodão e farelo de amendoim. Ingredientes médios em proteína, como o caroço de algodão, o refinazil, o promill, o resíduo de cervejaria e o farelo de girassol, quando incluídos na dieta, reduzem a necessidade de farelo de soja.